

Para Bandeira Tribuzi, no 23^o aniversário de sua ausência física

Cantar de amiga

■ MARIA TRIBUZI

Os sinos que hoje dobrem não dobrarão por ti. Porque vivo estás no coração do teu povo e de tua cidade que coisa de teu imenso amor, levou-te no dia do seu (dela) aniversário para que, ambos, fossem, neste dia, louvados e sempre lembrados. O canto que deixaste fez-se o ar que se respira nas ladeiras, nas torres e mirantes, nas igrejas e sobrados. Os tambores do Congo, hoje, não gemem nem choram dores e saudades. Alegres batem em exaltação à cidade e a ti. A ponte que pediste "do amado para a amante" feita está e há, até, outra, em concreto, por onde passas sob, rio que és e te querias.

Se o "Infinito Maior é o Próprio Homem" por que pensar que findaste naquela manhã de 8 de setembro de 1977? Se Homem és, finito não podes estar. Apenas te incorporaste à cidade e sua essência, pois amor tão grande não poderia ficar sem recípro (cidade).

Ah! José, e saber que tua rosa da esperança continua vicejando em algumas poucas safras, é verdade, mas que a pequena semente que pediste para compor a Pátria que todos sonhamos em longa, demorada, gesta--ao (São já 500 aos de espera) germinará, certamente, pois como disse Caminha: "Nesta terra em se plantando dar-se-á nela tudo." Sabemos (tu o disseste): "um dia será verdade o sonho de Bequimão".

Se "o amor não morre", então...